



## **REQUALIFICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE E SUA RELAÇÃO DE MORADIA**

### ***REQUALIFICATION OF THE CATARINIAN FEDERAL INSTITUTE AND ITS HOME RELATION***

**FRANCIS JÚNIOR BARBOSA**, Arquiteto e Urbanista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: francisjbarbosa@unescc.net

**RÚBIA CARMINATTI PETERSON**, Mestre, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: rcarminatti@unescc.net

**Resumo:** O resumo apresenta um ensaio de análise e proposta de requalificação de um Instituto Federal em Santa Catarina e a relação da moradia estudantil e a sua necessidade de estruturar para então habitar. Com foco o usuário utilizador do campus, para estudo e moradia.

**Palavras-chave:** Requalificação, Instituto Federal, Moradia Estudantil

**Abstract:** *The abstract presents an analysis essay and proposal for requalification of a Federal Institute in Santa Catarina and the relation of student housing and its need for restructure. With a special focus on the primary campus user, to study and to live.*

**Key-words:** *Requalification, Federal Institute, Student Housing.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino técnico é documentado desde o fim do século XVII no mundo e aparece no Brasil com os Jesuítas, chegando na atualidade, onde é estendido pelo país pela Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - RFEPT.

Aliado à alguns dos campus da RFEPT, existem alojamentos estudantis, que visam um suporte aos estudantes que residem em municípios afastados dos Institutos Federais – IF.

No estado de Santa Catarina, existem mais de vinte e cinco campus que oferecem o ensino técnico, alguns com mais de cinquenta anos. Em particular há o Instituto Federal Catarinense – campus Santa Rosa do Sul (IF ou IFC) o qual atua a mais de vinte e cinco anos na microrregião da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC, onde economia é ligada à agricultura e a pecuária, onde o campus, a partir da formação de técnicos e agrônomos dá suporte ao desenvolvimento econômico.

Grande parte dos campus federais não recebem manutenção das arquiteturas de maneira adequada, sendo assim, muitos deles não se adequam as normas vigentes ou tem sérios problemas funcionais, tanto para servidores, professores, alunos e visitantes. Especialmente os alojamentos estudantis que desde o seu surgimento tem caráter assistencialista, o que reflete num projeto desqualificado em relação ao campus enquanto escola.

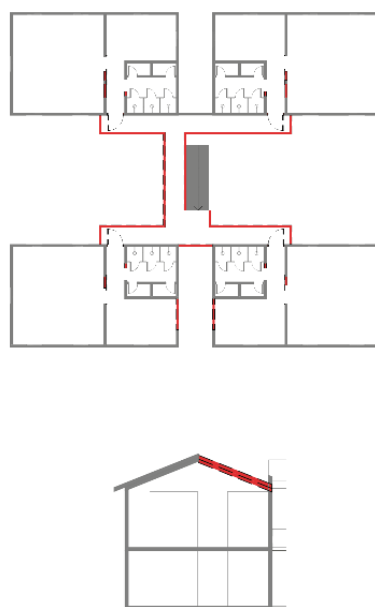
## 2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo do estudo realizado obtinha dois enfoques de acordo com as referências e os períodos de desenvolvimento, TFG-I a realização em nível macro, com a requalificação do complexo estudantil e TFG-II em escala micro, com a reestruturação e ampliação do alojamento estudantil masculino (a partir de análises de tipologia existente sua qualidade e quantidade de usuários por alojamentos) o qual apresentava maior número de problemas.

Por se tratar de uma edificação existente, aliada a uma reestruturação, ou seja, modificação de fluxos e usos, entendeu-se a necessidade de previamente à elaboração do programa de necessidades – PN, a elaboração do projeto de reforma dos alojamentos existentes, onde mostrou que uma ampliação deveria ser projetada para realocar e sanar o número de usuários presentes atualmente nos alojamentos.

A reforma se deu a partir da análise da arquitetura existente, em relação as condicionantes climáticas e as necessidades ditas laborais, junto a qualidade de uso e vida mínima esperada ao tipo de usuário. Onde os dormitórios foram alocados para melhor orientação solar, com áreas de estudo, antes não existentes, acompanhado de uma área independente de estar, de uso do próprio alojamento. Agrupado ao conjunto de quatro alojamento, uma área social para cada andar, conjugada à uma copa para os usuários, a partir da construção de uma estrutura independente para união de dois antigos alojamentos. As Figuras 01 e 02, respectivamente, demolir e construir, apresentam as modificações realizadas, em planta e corte. Sendo vermelho, demolir, com pequenas modificações como a laje de cobertura para utilização de técnica conforto térmico e ajuste para construção. Azul, construir, ajuste da cobertura, como já citado, e setorização interna do alojamento. Já a Figura 03 apresenta o projeto de reforma finalizado, com layout interno dos alojamentos.

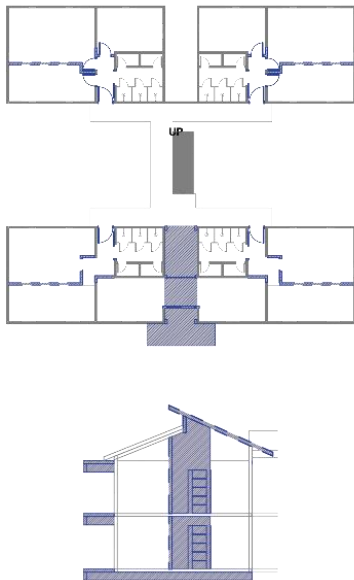
Figura 01. Planta e corte, projeto demolição.



Fonte: Autores, 2018.

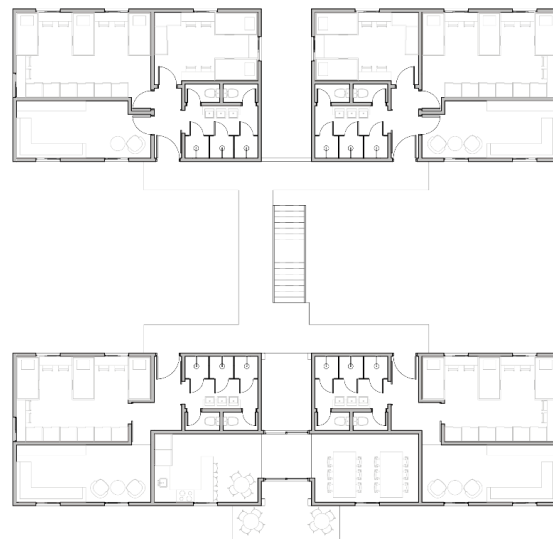


Figura 02. Planta e corte, projeto construção.



Fonte: Autores, 2018.

Figura 03. Planta projeto reforma fase final.



Fonte: Autores, 2018.

A partir disso foi definido o PN com os usos ainda necessários para os alojamentos (independentes) e para o conjunto total da moradia (existente e ampliação), como áreas de estares, copas, guarita, além do número mínimo de vagas a serem criadas, de acordo com o número inicial de alojados, 256 alojados.

O estudo projetual inicia com a volumetria que conforma o que se entende por lote/sítio escolhido, com retificações perimetrais por conta dos visuais e valorização dos espaços, como mostra a Figura 04. Posteriormente alocando os dormitórios nas melhores orientações e as áreas sociais e de serviço em módulos junto aos dormitórios auxiliando os fluxos (Figura 04), tanto por corredores, quanto do miolo de quadra criado pelo perímetro da arquitetura, como exemplifica a Figura 05, onde a legenda é: vermelho – área dos dormitórios, amarelo – áreas de lazer (abertas e fechadas) e áreas de serviço (banheiros), rosa – copas e áreas de encontro.

Como base para o ensaio estavam presente bibliografias de técnicas bioclimáticas e identidade dos espaços para fomentar a apropriação dos mesmo pelo usuário, sendo assim, estes foram utilizados como partido para a edificação, como mostram as figuras abaixo.

Posteriormente à edificação, parte da relação público x privado (correspondente ao campus), e para fomentar o uso de espaços para lazer e convívio, além de abrandar o clima local, foi utilizado de um projeto de paisagismo idealizado para potencializar os usos e edificação.



Figura 03. Esquemas Volumetria e Fluxos do Partido.

Figura 04. Esquema de Zoneamento dos Módulos.

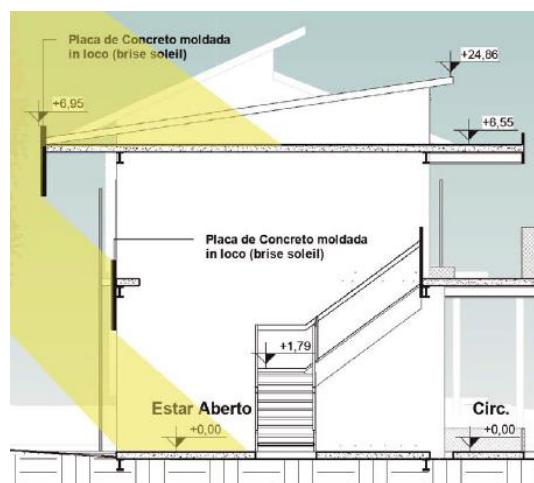
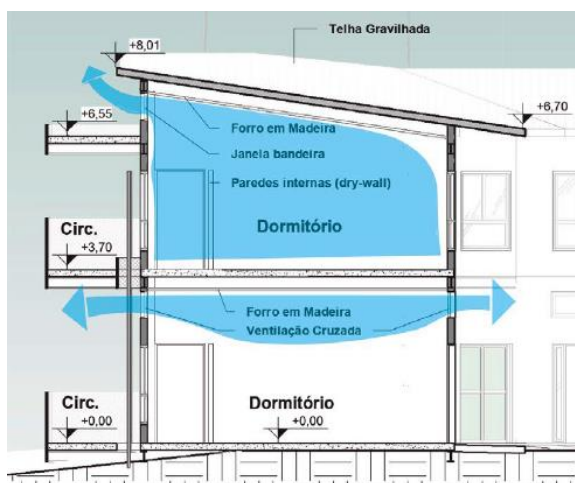


Fonte: Autores, 2018.

Fonte: Autores, 2018.

Figura 05. Esquema I de técnica bioclimática.

Figura 06. Esquema II de técnica bioclimática.



Fonte: Autores, 2018.

Fonte: Autores, 2018.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensaio visa subjetivamente uma discussão de classe profissional e política; como estamos tratando os usuários dos espaços, de acordo com o uso dado à eles. O campus com sérios problemas habitacionais, mas não necessariamente educacionais reflete um problema atual na sociedade.

A arquitetura do ensaio, a partir de pensamentos urbanísticos e também paisagista, busca gerar uma qualidade de moradia, ensino, lazer, convívio e até mesmo (indiretamente como também todos os citados) psicológica aos usuários, ou seja, o ensaio não é um produto com fins financeiros, cronológicos ou mensuráveis (como talvez a visão distorcida de um projeto civil).

Propor uma nova edificação e a reestruturação da existente, visa não descaracterizar o campus, mas valorizar a vida, mantendo as lembranças. O campus com mais de vinte e cinco anos e um



novo usuário a cada triênio, a memória é intrínseca às paredes e a paisagem, e esta deve ser valorizada, principalmente a partir dos visuais.

A relação do estudo, ensino e trabalho que é a base funcional do campus e assim deve se espelhar (de acordo com os usos) na edificação de moradia, gerando qualidade, pois só assim, o campus terá a sua função adequadamente realizada, de moradia e de ensino.

## REFERÊNCIAS

ABEL, Jucélia da Silva. **Moças ‘invadindo’ o espaço masculino**: a escola técnica da sociedade de assistência aos trabalhadores do carvão nos anos de 1970. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-graduação em Educação, Criciúma, 2012.

AZEVEDO, Joaquim. **O ensino secundário na Europa**. 2000. 621 p.

IBGE. Estatísticas: Santa Rosa do Sul. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=4215653>. Acesso em 18 ago. 2018.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/30000-uncategorised/52031-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em 24 ago. 2018.

SILVA, Francis Junior Barbosa da. **Requalificação do Instituto Federal Catarinense campus Santa Rosa do Sul** – uma relação de moradia. 2018. TCC (Graduação) – Curso Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.